

Avaliação de genótipos do aspargo irrigado na região do Submédio São Francisco.

José Egídio Flori¹

Introdução

A cultura do aspargo vem sendo cultivada no Brasil desde o início da década de 1930. O cultivo consolidou-se no Estado do Rio Grande do Sul, devido a influência dos imigrantes de origem européia (Augustin *et al.*, 1990).

O aspargo foi introduzido na região do vale do São Francisco em 1979/80 pela Embrapa Semi - Árido atendendo uma demanda da Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF, que naquela época desejava ocupar as novas áreas irrigadas com culturas com potencial econômico. Nesta época, a cultura estava consolidada no Estado do Rio Grande do Sul, principal produtor, mas a cultura já não era considerada uma boa alternativa econômica naquele momento, devido principalmente as condições climáticas que favorecia a fusariose (*Fusarium ssp.*). A principal consequência desta doença era verificada no baixo rendimento médio das lavouras que oscilava entre 1,5 e 2 t/ha (Oliveira *et al.*, 1981; Oliveira & Bianchini, 1982).

As facilidades de crédito oferecidas pelo governo e as dificuldades enfrentadas pelos agricultores gaúchos foram fatores que estimularam os próprios produtores gaúchos a se estabelecerem na região semi-árida, iniciativa que foi posteriormente seguida por produtores regionais e locais.

A variedade inicialmente plantada foi a New Jersey – 220, que apresentou boa produtividade, adaptação e rusticidade. Dados não publicados relatados pelo pesquisador João José de Oliveira registraram uma produtividade de até 10 t/ha de aspargo extra. Posteriormente, variedades híbridas foram introduzidas pelos produtores como a UC 157 (F2) e Cipres (F1). Estes materiais eram considerados de melhor qualidade que a cultivar New Jersey –220, pois apresentavam os turões mais uniformes e com maior rendimento na categoria turões extras.

No final da década de 80, a região semi-árida do Nordeste atingiu a máxima área plantada com aproximadamente 560 ha distribuídos nos Estados da Bahia e Pernambuco – projetos agroindustriais: Serra da Pipoca na cidade de Manuel Venturino – BA (12ha); CERPEL S. A (Bom Jesus da Lapa – Ba - 60ha); América Alimentos S. A (Sento Sé – BA -175ha); Manuel Koen (Ibimirim – PE - 60ha); AGUISA S. A (Ibó – PE - 60ha); AGROISA S.A (Lagoa Grande - PE -180 ha) e seis projetos de pequenos agricultores cultivando o aspargo destinado ao mercado *in natura* (20ha).

A partir do ano de 1994 verificou-se um crescente desinteresse dos produtores pela cultura que culminou na desativação da maioria dos projetos instalados. As

¹ Pesquisador M. Sc. Fitotecnia Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56.300-000 Petrolina-PE

principais causas que deflagraram esta crise, segundo os produtores, eram a baixa produtividade obtida, dificuldades na comercialização (mercado interno pequeno e externo muito exigente quanto a qualidade e com preço inferior ao mercado interno) e recentemente a importação de aspargo processado procedentes do Peru e da China.

Atualmente, não chega a 200 ha a área total dos projetos que foram implantados com a cultura do aspargo e que continua ativada. A queda de produtividade que foi apontada como uma das principais causas da perda de competitividade da cultura ainda não foi devidamente esclarecida. Em um experimento conduzido pela Embrapa Semi – Árido a cultivar New Jersey – 220 apresentou uma produtividade média de seis anos de 3,1 t/ha (Tabela 1). A produtividade da cultura em condições de campo em lavouras bem conduzidas no vale do São Francisco tem sido de 4 a 5 t/ha, por outro lado lavouras com manejo inadequado ou cultivados em solos impróprios para a cultura apresentaram produtividade de 1,5 a 2,0 t/ha. (Flori, 1998)².

Nas condições de clima semi-árido em Janaúba – MG, Marciani-Bendezú *et al.* (1995), relataram a produtividade acima de 2,30 t/ha, destacando-se o híbrido G 10 x 14 com 3,30 t/ha.

De qualquer forma, a produtividade considerada satisfatória para a região semi-árida, (4 a 5 t/ha) está muito aquém da produtividade obtida por alguns produtores do Peru, um dos maiores produtores da América do Sul, onde tem-se registrado a média de 8 t/ha/ano – lavouras colhidas duas vezes ao ano e com uma densidade populacional de 15.152 a 16.667 plantas/ha (Toledo, 1990). Segundo informações extra oficiais da pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Dra. Eliane Augustin, há casos de lavouras no Peru com a produtividade de até 40 t/ha de aspargo fresco.

² José Egídio Flori - Comunicação Pessoal.

Tabela 1 - Produtividade de turiões da coleção de aspargo da Embrapa Semi-Árido. Petrolina-PE.

Ano		1991	1992	1993	1994	1995	1996	Média
Genótipos	Procedência	Kg/ha						
G. 101 x 14	Brasil	2.430	5.466	5.224	1.729	300	877	2671
G 21 x 14	Brasil	1.689	4.599	4.549	2.143	300	1.490	2.461
G 10 x 14	Brasil	2.202	4.561	5.298	2.004	400	1.552	2.669
New Jersey- 220	Brasil	1.804	4.814	5.365	2.775	700	3.293	3.125
W. Washington	Brasil	2.609	4.477	3.916	1.523	400	1.451	2.396
G 102 x 14	Brasil	2.951	5.203	2.504	0.859	200	1.728	2.240
G. 23 x 14	Brasil	2.422	3.261	3.085	1.342	500	1.716	2.054
G. 22 x 14	Brasil	1.808	4.523	4.487	3.239	1.100	3.183	3.056
G. 103 x 14	Brasil	3.930	6.682	4.924	2.095	200	1.305	3.189
W - 7 x 14	Brasil	1.802	5.427	2.986	1.158	200	770	2.057
G 27 x 14	Brasil	2.685	6.809	3.339	1.497	300	1.276	2.651
W - 12 x 14	Brasil	1.951	6.965	7.592	3.701	800	2.191	3.866
G . 4 x 14	Brasil	3.166	6.169	5.990	3.156	1.300	2.377	3.693
G 19 x 14	Brasil	1.988	4.512	4.076	2.441	800	1.519	2.556
G. 103 x 14 - F ₂	Brasil	3.088	3.489	1.913	-	-	-	2.830
Diane	França	2.339	3.242	0.589	-	-	-	1.860
Junon	França	2.001	2.720	2.338	-	-	-	2.353
Minerve	França	2.248	3.463	1.605	-	-	-	2.438
Larac	França	3.456	3.304	2.137	-	-	-	2.972
Mira	França	2.806	3.821	5.304	-	-	-	3.977
Aneto	França	5.613	7.344	6.035	-	-	-	6.330
Cito	França	4.050	4.373	3.154	-	-	-	3.859
Desto	França	3.821	5.629	3.943	-	-	-	4.464
Bruneto	França	5.414	5.072	6.239	-	-	-	5.575
Steline	França	4.667	4.225	5.230	-	-	-	4.707
UC - 72	EUA	-	1.252	1.534	3.005	-	1.725	1.879
UC - 711	EUA	-	0.785	1.512	2.926	-	2.520	1.935
UC - 157 - F ₂	EUA	-	1.636	1.432	3.185	1.200	2.278	2.432
UC - 157 - F ₁	EUA	-	-	-	-	-	4.802	4.802
Cipres - F ₁	Espanha	-	-	-	-	-	3.521	3.521

Conclusão

Tendo em vista o grande investimento ainda existente na região semi-árida do Nordeste, resultante dos projetos que foram implantados objetivando a produção e a industrialização do aspargo, é de responsabilidade dos agentes envolvidos neste agronegócio, principalmente do setor público, através das instituições de pesquisa, propor e avaliar novas tecnologia que resultem em maior competitividade econômica da cultura.

Referências bibliográficas

- AUGUSTIN, E.; MORAES, E. C.; OSORIO, V. A.; COUTO, M. E. O.; PETERS, J. A.; SALLES, L.A.B. *A cultura do aspargo*. Pelotas: EMBRAPA-CNPFT, 1990, 24 (EMBRAPA-CNPFT. Circular técnica, 15).
- MARCIANI-BANDEZU, J.; RESENDE, G. M. de; OLIVEIRA, J. J. Avaliação preliminar da cultura do aspargo no norte de Minas Gerais. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 13, n. 2, p.206-208, 1995.
- OLIVEIRA, E. A.; BIANCHINI, C. Diagnóstico e recomendações para a cultura do aspargo na zona produtora da região Sudeste do Rio Grande do Sul. Pelotas: EMBRAPA-UEPAE de Pelotas, 1982. 43p. (EMBRAPA-UEPAE de Pelotas. Documentos, 13).
- OLIVEIRA, E. A.; OLIVEIRA, J. J.; MORAES, E. E.; MAGNANIM, M.; FEHN, L. M.; FELICIANO, A. *A cultura do aspargo*. Pelotas: EMBRAPA-UEPAE de Cascata, 1981. 48p. (EMBRAPA-UEPAE de Cascata. Circular técnica, 5).
- TOLEDO, J. Asparagus production in Peru. *Acta Horticulturae*, Ferrara, n. 271, p.203-210, 1990.